

OPINIÃO

EDITORIAL

A eleição, definitivamente, já começou em Ribeirão

O cenário político de Ribeirão Preto começa a ganhar contornos de turbulência antecipada. Ainda faltam meses para o calendário eleitoral impor suas regras formais, mas os bastidores já fervem — e o que se desenha é um ambiente de disputa intensa, fragmentação interna e tensão crescente.

O primeiro sinal mais evidente vem de dentro do próprio Partido Liberal (PL). A divergência pública entre Lincoln Fernandes e Isaac Antunes escancarou um racha que tende a produzir efeitos para além das declarações e dos bastidores partidários. Quando a disputa deixa de ser apenas estratégica e passa a ser pessoal, o desgaste se amplia — e a fatura costuma chegar na urna.

O episódio não é isolado. Ele é sintoma. Em ano pré-eleitoral, os partidos deveriam estar concentrados em organização, definição de prioridades e construção de consensos mínimos. O que se vê, porém, é a antecipação de embates que, inevitavelmente, se intensificarão à medida que as candidaturas forem sendo consolidadas.

Paralelamente ao conflito interno no PL, há uma série de postulantes buscando uma vaga na disputa à Assembleia Legislativa e à Câmara dos Deputados. São nomes que se movimentam silenciosamente, costuram apoios, testam viabilidade e alimentam ex-

pectativas. A pulverização de pré-candidaturas amplia o campo de incertezas e eleva a temperatura do debate político local.

É natural que a disputa exista. A democracia pressupõe confronto de ideias, projetos e lideranças. O que preocupa é quando o embate se antecipa ao debate qualificado e quando a divergência se converte em fragmentação improdutiva. A política perde densidade quando se transforma apenas em arena de conflitos internos.

Tudo indica que as tensões se tornarão cada vez mais frequentes. Com o avanço do calendário e a proximidade das convenções partidárias, as alianças serão testadas, os egos pressionados e os discursos radicalizados. O ambiente tende a se tornar mais ruidoso — e menos racional.

Alheia às disputas de bastidores, a população observa. E espera. Espera que o Legislativo cumpra sua função fiscalizadora, que os mandatos em curso mantenham o foco nas demandas concretas da cidade e que a classe política, independentemente de suas divergências, esteja à altura da responsabilidade que lhe foi conferida pelo voto.

A eleição virá. A disputa é legítima. Mas, até lá, há uma cidade que não pode ser refém das próprias ambições eleitorais.



OPINIÃO DO LEITOR

Parabéns ao Jornal Ribeirão pela matéria sobre a ex-prefeita Dárcy Vera. Não dá pra esquecer a Sevandija, mas também não é preciso condená-la antecipadamente.

Jorge Gabaldo, Cidade Universitária

NOVAS IDEIAS

Feminicídio: quando só a cadeia não resolve

SANDRA CAMPOS



O AUMENTO DO FEMINICÍDIO NO BRASIL É ASSUSTADOR E DESTRÓI O FUTURO DE MILHARES DE FAMÍLIAS. EM 2025, FORAM 1.470 ASSASSINATOS, UMA MÉDIA DE QUATRO MULHERES MORTAS POR DIA POR RAZÕES DE GÊNERO. AUMENTO DE 316% EM UMA DÉCADA.

Mesmo com a legislação vigente (Lei Maria da Penha, Lei do Feminicídio e Medidas Protetivas), a violência doméstica mantém trajetória de alta: 64% dos casos ocorrem dentro da própria residência da vítima. Infelizmente, São Paulo lidera esse ranking.

A frase “Quem ama, não mata!” deveria ser a pura verdade. Mas não é o que temos assistido todos os dias. O feminicídio é o ato extremo que finaliza um longo calvário de sofrimento vivido por mulheres e seus filhos, não importa a classe social.

O que está por trás de todos esses crimes, além da crueldade? Um dos principais fatores é a certeza da impunidade. Homens com a masculinidade excessiva, intolerantes à frustração e à rejeição. São homens que se acham donos, como na época da escravidão, acreditando poder dispor da vida das mulheres como se fossem escravas. Homens adoecidos mentalmente que, lamentavelmente, muitas vezes, foram criados nesse tipo de ambiente, longe do carinho, afeto e diálogo.

Entre as ações que temos desenvolvido no combate à violência, a defesa da vida e da família, uma jovem contou um fato que me deixou indignada: era espancada pelo esposo que ainda tirava fotos dela ferida, as transformava em figurinhas e enviava para ela pelo WhatsApp. Ela me disse:

“Sandra, me sinto impotente, vazia, sem forças. Me sinto um lixo.”

A sensação de impunidade e a postura lacônica dos criminosos chega a ser vexatória. É necessário colocar o dedo na ferida, enfrentar o problema com seriedade e audácia. É inadmissível um agressor tirar a vida de alguém e, depois de alguns anos, estar livre para cometer novos crimes.

O primeiro passo: Prisão Perpétua!

Mas, só isso não basta. São necessárias políticas públicas, campanhas de prevenção, de combate ao crime e apoio às vulneráveis. Que os homens sejam protagonistas dessa mudança: que deem exemplo, que conversem com outros homens, que mostrem a importância da proteção e do cuidado com a família; homens íntegros, com valores, que ensinem seus filhos sobre respeito e valores.

A sociedade precisa ter voz para que as mulheres e seus filhos não continuem reféns de verdadeiros marginais. Unir nossas comunidades e não ter medo de denunciar!

Digo isso tudo porque vivi na própria pele. Fui casada por 25 anos com um homem alcoólatra que me humilhava muito. Fui vítima de violência. Quantas noites dormi chorando, achando que nunca encontraria uma saída para o meu calvário. Achava que não tinha forças. Um dia tomei coragem e pedi o divórcio. Fiquei com os filhos e com as contas. Ganhei paz. Hoje sou feliz!

*palestrante, é ativista pela vida

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão

Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

▪ Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600

▪ Banca do Denis - R. Otavio Golfeto, 326

▪ Banca Saudade - Av. Saudade S/N

▪ Banca Paulista - Av. Independência, 1680

▪ Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N

▪ Banca Balleiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão

▪ Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N

▪ Banca Solange - Av Pres. Vargas, 25 - Esq. Av R. Nove De Julho

▪ Banca Camões - Praça Camões S/N

▪ Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800

▪ Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão

▪ Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma

▪ Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575

▪ Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588

▪ Banca Sete de Setembro - Praça

▪ Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431

▪ Banca Oficce Center - Av Portugal, 1760

▪ Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395

▪ Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N

▪ Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425

▪ Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)

▪ Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)